



Editorial

*Isabel Carvalho Viana*¹

*José Carlos Morgado*²

*Carlos Ferreira*³

Este novo número destaca o discurso plural dos Estudos Curriculares como o lugar da reflexão crítica em torno de um espaço comum para uma conversa global, apoiado numa produção ampliada coletivamente que discute questões de interesse para o campo do currículo, incorporando desafios ambiciosos para o seu progresso e processo de renovação em diferentes configurações do Sistema Educacional. Em perspetiva capaz de ir além do que é leve e desmaterializado e está cada vez mais na dinâmica do mundo material e cultural e, tal como anuncia Lipovetsky (2017), se apropriou das práticas comuns e reconfigurou o imaginário de todos e de cada um.

A essência da relação entre currículo, inovação, escrita comparada, autodeterminação da pessoa com deficiência, currículo diferenciado, a produção colaborativa de material didático e a orientação profissional é o tema no cerne do discurso plural. A ideia de temas interrelacionados e em harmonia parece sensata e sensível, mas não é comum, geram um sistema de comunicação independente uns dos outros, colocando professores e alunos, em particular, e comunidade científica, em geral, a descobrir formas de compreender o currículo. Se as diversas áreas de intervenção, num mundo sofisticadamente tecnologicado e culturalmente diverso, não podem conceitualizar o currículo, a tarefa de professores e alunos torna-se mais complexa sempre que procuram o sentido e significado das áreas desalinhados, comprometendo a qualidade educacional. Melhorar a coerência do currículo não é periférico para a aprendizagem, é essencial. A investigação desempenha um papel fundamental para aprofundar e apoiar a abordagem de questões curriculares de importância global, os artigos nesta edição oferecem informação de investigadores que estudam o currículo sob diferentes âmbitos, constituindo um contributo privilegiado para ampliar e projetar a reflexão crítica em torno do mesmo.

O artigo de abertura, *a partir de uma compreensão da polissemia da palavra currículo*, na esteira de diferentes autores, discute *currículo e inovação pedagógica: a mistura improvável*, realçando a diferente natureza do currículo e da pedagogia.

No segundo artigo, os autores apresentam resultados parciais de uma investigação que problematiza a escrita comparada do processo de distribuição de conhecimentos, *a partir da análise de resumos dos trabalhos apresentados nos Congressos Luso-brasileiro de Currículo, publicados no período*

¹ Instituto de Educação da Universidade do Minho; icviana@ie.uminho.pt

² Instituto de Educação da Universidade do Minho, CIE; jmorgado@ie.uminho.pt

³ Escola de Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; caferreira@utad.pt

de 2004 a 2012, para o que selecionaram trabalhos que analisam documentos curriculares e, portanto, traduzem a mentalidade curricular, como consciência do sistema educativo investigado, bem como as opções orientadoras e o modelo de distribuição de conhecimentos veiculados, determinantes das práticas curriculares.

No terceiro artigo, o autor relata a filosofia de inclusão que o Sistema Educativo português tem assumido, relevando-o como uma das principais linhas de orientação, traduzindo-se em respostas para crianças e jovens com deficiência e incapacidade, ambicionando a sua plena inclusão na sociedade. Neste âmbito, o autor, a partir de uma *perspetiva bioecológica do funcionamento humano*, discute a *autodeterminação e a vida independente da pessoa com deficiência e incapacidade em contexto escolar, destacando a importância que assume para as pessoas com deficiência e incapacidade, que habitualmente apresentam maior dependência dos outros e menores níveis de comportamentos autodeterminados*.

O quarto artigo *enfoca a proposta curricular implementada nas escolas de Ensino Médio noturno do RN-Brasil*, com evidência para o *jovem trabalhador da escola pública*. A autora discute que os princípios que regem a escola diurna não podem ser os mesmos que regem a escola noturna, sob prejuízo para os estudantes, que apresentam características e interesses diversos uns dos outros, implicando *uma estrutura curricular diferenciada*.

No quinto artigo, intitulado *botany on the spot: collaborative production of didactic material for elementary and high school students*, os autores apresentam resultados de uma abordagem colaborativa, aplicada com estudantes de graduação de um instituto federal em São Paulo - Brasil, na exploração de um tema curricular das Ciências Biológicas, em 2016, e oferecem uma reflexão em torno da produção colaborativa de material didático na área da botânica, assumindo a botânica como uma área de relevada importância nas ciências biológicas, que referem ser, muitas vezes, negligenciada pelos professores.

O último artigo oferece-nos uma reflexão em torno da *orientação profissional – debates científicos e posições políticas*, apoiada na *entrevista concedida por Edouard Claparède, em 1921, no âmbito do monumental Enquête sur la production, empreendido pelo Bureau International du Travail*. Claparède assinala, com clareza, o essencial das suas posições sobre a *Orientação profissional, como uma solução que possa contribuir para a reorganização de uma Europa profundamente dilacerada pela I Guerra Mundial*.

A ampliação do discurso curricular que este número traz coloca a tónica na elaboração de entendimentos do currículo, capazes de envolver os intervenientes em processos coerentes de desenvolvimento curricular que incorporem desafios para a reconfiguração do currículo na era da promoção da aprendizagem ao longo da vida, numa civilização cada vez mais plural.

Referência bibliográfica

Lipovsky, G. (2017). *Da leveza para uma civilização do ligeiro*. Lisboa: Edições 70.